



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS MODALIDADES REMOTAS E HÍBRIDAS: DISCUSSÕES, SITUAÇÃO POLÍTICA, IMPLICAÇÕES E EFEITOS CURRICULARES

Denise Grosso da Fonseca (UFRGS)
Roseli Belmonte Machado (UFRGS)

O acontecimento das aulas remotas, a partir da pandemia de Covid-19, instaurada no cenário brasileiro desde 2020, que já soma mais de 600.000 vítimas em nosso País, impactou distintos modos de ver, realizar e compreender a docência. A Educação Física foi um dos componentes curriculares que, imerso nesse cenário, sofreu efeitos relacionados aos sujeitos escolares, às instituições e às docências.

Em meio a esse cenário, direcionamos nossas pesquisas a compreender esse fenômeno, esse acontecimento. Debruçamo-nos a pesquisar e, ao mesmo tempo, fomentar a formação continuada de professores para construir possibilidades frente aos desafios que se apresentavam. Entre 2020 e 2021, ofertamos curso de extensão – no formato on-line –, discutindo, aprendendo e refletindo sobre o que estava sendo vivido. Tais momentos formativos contaram com a contribuição de docentes e pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras, os quais se dispuseram a compartilhar seus saberes e colaborar com os debates propostos. Dentre os debates, estiveram presentes os temas das Práticas Escolares, da Docência em Educação Física, da Inclusão, das Tecnologias da Informação e da Comunicação, da Avaliação escolar e das diferentes etapas de ensino e a Educação Física nos ensinos remotos e híbridos.

Em vista desse trabalho coletivo que temos desenvolvido na formação de professores de Educação Física, em especial no momento de distanciamento social pela situação de pandemia vivida no Brasil, e pelas pesquisas na área, fomos convidadas a reunir os debates que temos produzido em um dossiê que foi intitulado “Educação Física escolar nas modalidades

remotas e híbridas: discussões, situação política, implicações e efeitos curriculares”.

O dossiê parte da compreensão de que a Educação Física escolar tem se realizado de outras formas, com diferentes propósitos, apoiada no árduo trabalho docente, nos anos de 2020 e 2021, para estar inserida dentro dos formatos remotos e híbridos, ocasionados a partir da situação de distanciamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. Busca problematizar a relação entre a Educação Física e a realização de aulas de modo remoto e/ou híbrido, abordando as discussões, a situação política atual, as implicações e os efeitos curriculares, considerando situações sobre marcos legais, planejamento e avaliação, dentre outras questões didático-pedagógicas. O foco foi o de reunir trabalhos dos pesquisadores da área da Educação Física atuantes nos cursos que ofertamos em 2020 e 2021, a fim de marcar o debate que vem sendo produzido sobre Educação Física – remota e híbrida – ao mesmo tempo em que foi aberto a outros colegas da área para que pudessem potencializar a discussão.

A presente publicação reúne 12 artigos produzidos por sujeitos vinculados à Educação Básica e ao Ensino Superior. É composto por ensaios, relatos de experiências e artigos originais construídos a partir da ocasião do curso, tendo diferentes vertentes filosóficas, sociológicas e pedagógicas. São trabalhos de pesquisas qualitativas, bibliográficas, documentais, de análise cultural, de exame de artefatos.

O primeiro artigo, assinado por nós – Denise Grosso da Fonseca e Roseli Belmonte Machado – busca debater o processo de formação continuada de professores de Educação Física dentro dos cursos de extensão que provocaram o acontecimento deste dossiê. Foi realizada uma análise qualitativa dos materiais oriundos desses dois cursos, tais como os comentários dos participantes nos chats do canal Youtube e os textos produzidos como tarefa final, publicados na forma de e-books. Destaca-se a importância de ofertar formação docente de qualidade e de aproximar a universidade da escola.

O segundo artigo, de Daniel Giordani Vasques e Flávio Py Mariante Neto, se debruça sobre os usos das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para o ensino da Educação Física escolar em uma escola pública de ensino básico durante o ensino remoto, a partir de uma pesquisa-ação, trazendo três elementos empírico-analíticos: as normas da escola, as condições de acesso e as intencionalidades pedagógicas. Para os autores, as transformações no ensino passaram da manutenção do vínculo dos estudantes com a escola ao aumento dos instrumentos de controle e de autocontrole e o incremento nas possibilidades de interação professor-estudante. Evidenciam que há a incorporação de um habitus educacional remoto relacionado com a transitoriedade da configuração e das tensões e mostram as TIC como um elemento

civilizador de um processo de educação que perpassa a construção das emoções. Por fim, sublinham que à educação cabe agir como fator de resistência a esses processos.

Elisandro Schultz Wittizorecki e Raquel da Silveira contribuem para pensarmos a respeito do que eles nomeiam como malestares docentes a partir da experiência pandêmica provocada pelo COVID-19 e as implicações desses fenômenos para a sequência do laço pedagógico. Concluem a respeito de dois momentos vividos nesse tempo: em um primeiro tempo da pandemia, sobre o empreendimento de um considerável trabalho subjetivo para aprender e lidar com o confinamento; e, em um segundo momento, sobre o desafio de um trabalho subjetivo para construir a experiência do desconfinamento.

O texto de Lisandra Oliveira e Silva e colaboradoras traz uma reflexão exploratória sobre a crise vivida em 2020 com a pandemia, fazendo uma aproximação conceitual com o processo de desemparedamento como forma de interaturar com as infâncias e com a Educação Infantil a partir de uma educação mais coletiva e humana. Para as autoras, o desemparedamento das infâncias e das escolas de Educação Infantil pode se tornar uma prática e uma experiência nesses novos tempos de retorno à presencialidade nas escolas a partir dos desafios de transformação brusca da prática pedagógica.

O quinto trabalho, de Claudio Marques Mandarino, direciona-se a analisar os modos de ser e agir docente presentes nas literaturas produzidas por estudantes do curso de Educação Física durante o estágio supervisionado da Educação Física infantil. A base teórica-metodológica encontra, na arqueogenealogia foucaultiana, o rigor necessário, avançando para o conceito de docência cuidadosa como central. Para o autor, os documentos produzidos por estudantes de Educação Física permitiram que se posicionasse um exercício do porvir da/na docência em tempos de sindemia covídica.

Numa discussão que abrange a deficiência visual, Arlindo Fernando de Paiva Carvalho Jr. e Carlos Eduardo Vaz Lopes apresentam um ensaio reflexivo sobre a prática pedagógica de professores de Educação Física escolar juntos aos estudantes com deficiência visual durante o período de pandemia, abordando saberes e questões que podem contribuir para uma prática pedagógica mais inclusiva e democrática. Considerando o cenário pandêmico e seus efeitos no processo educacional das escolas, realizam uma revisão de estudos e pesquisas - que discutem a prática pedagógica no cenário pandêmico - no campo da Educação Física. Finalizam trazendo um aporte a respeito de saberes e práticas que consideram pertinentes em prol da Educação Física democrática, participativa, acessível e inclusiva aos estudantes com deficiência visual.

O sétimo trabalho, das colegas Ângela Bersch; Leila Cristiane Finoqueto e Camila

Borges Ribeiro, faz uma investigação a respeito das vivências, experiências do corpo e a corporeidade na Educação Infantil em tempo de pandemia e de ensino remoto emergencial, sob a ótica dos docentes que atuam nesse nível de ensino na rede pública do município do Rio Grande-RS. Uma pesquisa qualitativa inspirada na Teoria Fundamentada nos Dados. As autoras destacam a potência da presencialidade dos sentidos e dos corpos na Educação Infantil e a ampliação do repertório dos saberes docentes frente às exigências de recriar e ressignificar os processos pedagógicos, bem como suas condições de trabalho.

Numa discussão sobre o currículo da Educação Física na Educação Básica, Victor Julierme da Conceição Santos e colaboradores, apoiado no pensamento complexo de Edgar Morin, apresenta um ensaio sobre as particularidades da Educação Física no Colégio de Aplicação da UFSC. Não obstante, constrói uma reflexão sobre o contexto pandêmico e as relações que o distanciamento social aflorou no olhar sobre o objeto da disciplina. Considerando a escola como um sistema de relações, que foi negligenciada por um modelo disciplinar que fragmenta o conhecimento, o autor propõe uma reforma do pensamento para compreender o conhecimento como elemento central que aproxima os sujeitos.

Os trabalhos de Jônatas da Costa Brasil Borba e dos colaboradores refletem sobre as mudanças ao trabalho docente em Educação Física, desenvolvido por professores e professoras da Rede Federal e Estadual de Educação do Rio Grande do Sul a partir da implementação de alternativas ao ensino presencial. Em uma análise das pesquisas em curso e de publicações do campo acadêmico e pedagógico, percebem que as transformações impostas pela forma de trabalho desenvolvido, a partir da suspensão das aulas, potencializou e intensificou demandas preexistentes na classe docente.

Simone Santos Kunh e Jônatas da Costa Brasil Borba, em texto subsequente, trazem reflexões sobre a implementação da reforma do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul (REERS), considerando a intercorrência do ensino remoto emergencial devido à pandemia da COVID-19. Apresenta seus dados a partir da experiência docente em Educação Física no ensino remoto e de um estudo de caso etnográfico realizado em escolas-piloto da reforma do Ensino Médio. Destaca que as escolas públicas estaduais gaúchas não têm condições de ofertar a parte diversificada do novo modelo curricular, o que poderá ser suprido por empresas do mercado educacional por meio de financiamentos garantidos por recursos públicos. Alerta que as mudanças propostas pela reforma do Ensino Médio atendem a interesses privatistas, fato presente nas medidas tomadas para a oferta do Ensino Remoto Emergencial na REERS.

Com a preocupação de analisar os desdobramentos da Educação Física escolar a partir do ensino remoto, Laura da Silva e Fabiano Bossle desenvolvem um artigo de revisão, apoiados na análise de 15 publicações feitas em periódicos nacionais sobre a temática. Os autores destacam que a falta de acesso às tecnologias por parte dos alunos e as dificuldades no manejo das mesmas pelos professores foram questões recorrentes nos achados. Por fim, mostram o modo como professores adaptaram a Educação Física escolar aos diferentes formatos para se manter durante o Ensino Remoto, enfatizando modos conceituais ou procedimentais.

O pesquisador Sandro Bortolazzo, a partir de pesquisas conduzidas nos últimos dez anos no campo das tecnologias e dos Estudos Culturais em Educação, realiza um ensaio adotando a Educação Física escolar como objeto de estudo, indagando a produção de outras pedagogias, agora pensada para novos tempos em que a vida escolar se encontra digitalizada. O referencial teórico tem apoio na Base Nacional Comum Curricular a partir das competências em torno da Cultura Digital, do Autoconhecimento e do Autocuidado. Apresenta dois movimentos: o primeiro procura apontar deslocamentos na ideia de pedagogia e formação, considerando a emergência da Cultura Digital; e, o segundo movimento relaciona a Educação Física Escolar e estratégias para o ensino remoto.

Os trabalhos que compõem este dossiê mostram o compromisso e o aprofundamento das pesquisadoras e pesquisadores com a Educação Física escolar. Suas propostas, de diversas vertentes teóricas e metodológicas, comungam para uma reflexão crítica da realidade, ousando outras possibilidades com intuítos mais democráticos, coletivos e participativos. Num momento de distanciamento social, de descaso político com a vida e com o outro, encontramos, na acolhida, na troca, na partilha, momentos de respiro e de esperança.

Agradecemos por este momento e convidamos você a entrar nas páginas deste dossiê e partilhar das profundas reflexões produzidas. Desejamos uma ótima leitura!